

A REFERENCIAÇÃO EM NOTÍCIAS: PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FRANCO, Ricardo Francisco¹ (UFMS/CPTL)
NASCIMENTO, Celina Aparecida Garcia de Souza² (UFMS/CPTL)

Resumo: Partimos do pressuposto que toda atividade verbal oral e escrita é interativa e é realizada por sujeitos em práticas de discurso, desta forma, a referenciação é uma atividade sócio-cognitiva realizada por sujeitos sociais, que realizam diversas operações mentais na construção de seus projetos de dizer. Este artigo tem como objetivo analisar a referenciação em textos de aluno do ensino fundamental de uma escola pública do Estado de São Paulo, a fim de mostrar como acontece a construção dos objetos do discurso/referentes, nos textos produzidos em uma situação comunicacional formal que é a avaliação. Partimos da perspectiva bakhtiniana na qual a linguagem é interação e cumpre um propósito comunicativo direcionado a um determinado interlocutor. Na base teórica sobre referenciação, ancoramos em Kock (2001 e 2015) e Cavalcante (2013 e 2014), numa interface com as contribuições bakhtiniana. Como resultados, notamos a ocorrência de anáforas diretas e indiretas, revelando a importância da referenciação na prática discursiva.

Palavras-chave: Notícia; Referenciação; Leitura/escrita; Compreensão.

INTRODUÇÃO

Este texto foi produzido para conclusão da disciplina “Texto e ensino”, disciplina obrigatória do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), oferecido em rede Nacional, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pela UFMS/Câmpus de Três Lagoas-MS. Trata-se de um Programa de alcance nacional e objetiva, a médio prazo, a formação de professores do Ensino Fundamental no ensino de Língua Portuguesa em todo o território nacional. Também tem como objetivo, considerando as múltiplas tendências teórico-metodológicas e uma perspectiva fortemente transdisciplinar, formar professores de Língua Portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade.

Inovar é sempre um grande desafio para nós professores que estamos acostumados à rotina do livro didático, para tanto, propomos discutir os diferentes usos da linguagem, partimos do pressuposto de que toda interação verbal, oral e escrita é

¹ Mestrando do PROFLETRAS/UFMS/Campus de Três Lagoas.

² Pós-doutora em Linguística Aplicada e professora da graduação em Letras, PROFLETRAS e PPGLETRAS da UFMS.

realizada pelos sujeitos em práticas discursivas (CAVALCANTE, 2013) e o processo de referenciação contribuirá para a compreensão e o funcionamento, uma vez que no momento de produção textual, o sujeito mobiliza diferentes conhecimentos: “o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, a práticas interacionais” (KOCH, 2015, p. 37), ou seja, não apenas de cunho linguístico, mas relacionados a sua vida social em diversas experiências para concretizar seu projeto de dizer.

Temos como objetivo analisar a referenciação, mais especificamente, a anáfora direta, indireta e recategorização, em textos de alunos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública do Estado de São Paulo, a fim de discutir como foi a construção dos objetos do discurso/referentes nos textos, produzidos em uma situação comunicacional formal, que é a avaliação. Partimos da perspectiva bakhtiniana na qual a linguagem é interação e cumpre um propósito comunicativo direcionado a um determinado interlocutor. Enquanto fundamentação teórica sobre referenciação, ancoramos em Kock (2001 e 2015) e Cavalcante (2013 e 2014), numa interface com as contribuições bakhtiniana.

Dividimos este texto em três partes, sendo que na primeira, tratamos do conceito de referenciação, anáfora e dêixis, tomando por norte as contribuições de Koch (2001; 2015) e Cavalcante (2013), na segunda, trouxemos sobre o gênero discursivo “Notícias” e, na última, fizemos a análise, refletindo e interpretando como se deu o processo de referenciação em um texto do gênero discursivo notícia. E nas considerações finais, discutimos a importância de compreender os objetos do discurso para que a produção textual seja significativa, mostrando assim, como é possível refletir sobre os diferentes usos da linguagem e motivar os alunos para um aprendizado que lhes faça sentido.

1 O QUE É REFERENCIAÇÃO?

Podemos entender melhor o assunto em questão, recorremos a Koch (2001, p.01), que afirma que “referenciação é uma atividade cognitivo-discursiva e interacional, realizada por sujeitos sociais”. Na produção textual, referenciação são as diversas formas de introdução no texto de entidades ou referentes, lembrando que estas não são as “coisas do mundo real”, mas a representação por meio do discurso, e que

quando retomados servem de base a novos referentes, tendo o que é denominado por progressão referencial, segundo Koch (2015, p.123). Cavalcante (2013, p.95) complementa afirmando que a referenciação é um fenômeno textual-discursivo para a produção e compreensão dos textos.

O processo de referenciação diz respeito à atividade de construção de referentes ou objetos do discurso, Cavalcante (2013, p.98) afirma que “o referente é um objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebida, na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais”. Como o próprio nome diz, a referenciação é a ação de referenciar, sendo assim, nossa proposta se enquadra nos estudos linguísticos que privilegiam a interação social, visto que o processo de construção dos referentes é um fenômeno sociocognitivo. A seguir, passamos aos três processos referenciais: a introdução referencial, a anáfora e a dêixis.

1.1 A INTRODUÇÃO REFERENCIAL

A introdução referencial ocorre quando um referente ou objeto do discurso, até então não apresentado, é introduzido no cotexto. Cavalcante (2013) explica que há duas formas de introdução de referentes realizadas por expressões referenciais. A primeira é quando não há relação com nenhum referente do texto, referência pura e a segunda é a anáfora indireta, que ocorre quando existe uma “âncora”, ou seja, um elemento anterior ao qual a expressão referencial está associada.

1.2 A ANÁFORA

A anáfora é uma estratégia que diz respeito à continuidade referencial, isto é, novas expressões retomam o referente. Ela pode acontecer por meio de pronomes, novo sintagma nominal, repetições de item lexical e quando retomam o mesmo referente são consideradas anáforas diretas ou correferenciais. Algo necessário de se explicar aqui é que na ocorrência de anáfora não há obrigatoriedade de um elemento textual ser retomado, pois há expressões que podem aparecer no texto, ou melhor, no cotexto, e que dependem da ativação dos conhecimentos de mundo do leitor para a produção de sentido, ou seja, do contexto discursivo, sem que haja retomada de um objeto no texto, como explica Cavalcante (2013, p.125) “a anáfora ativa um novo objeto de discurso, cuja interpretação é dependente de dados introduzidos, mas não retoma o mesmo referente”.

Há expressões que aparecem pela primeira vez e por serem inferíveis pelo processamento sociocognitivo do texto e são classificadas como anáforas indiretas. Devemos lembrar de que para ocorrer a anáfora é necessária a existência de uma expressão anterior localizável no cotexto, podendo mesmo ocorrer a remissão de trechos longos. Outra estratégia de anáfora existente é a encapsuladora que é uma expressão referencial que resume um conteúdo textual e remete a outros conhecimentos sobre o que é referido. Cavalcante explica que:

sua característica primordial é resumir porções contextuais, isto é, o conteúdo de parte do cotexto somado a outros dados de conhecimentos compartilhados. A extensão dessa porção é variável; pode reduzir-se a proposição de uma sentença, ou pedaços maiores do cotexto. (2014, p. 78)

Na sequência, tratamos sobre a dêixis de forma bem sucinta.

1.3 A DÊIXIS

A dêixis é definida por Cavalcante (2013, p.127):

o que define um dêitico é outra propriedade: a de só podermos identificar a entidade a que ele se refere se soubermos, mais ou menos, quem está enunciando a expressão dêitica e o local ou tempo em que esse enunciador se encontra.

São três tipos de dêixis abordados: pessoal, espacial e temporal. A autora explica que podemos conceituar a dêixis pessoal “como expressão utilizada pelo sujeito para remeter aos interlocutores” (idem) que são as pessoas do discurso (EU, TU/VOCÊ). A dêixis espacial relaciona-se com expressões indicadoras de lugar, por exemplo, aqui, lá, acolá, cá, além, sempre tendo por ponto de referência o lugar da enunciação. Por fim, a dêixis temporal, afinal o enunciado possui uma referência temporal de acontecimento, ou seja, para fins de classificação, os “dêiticos temporais localizam no tempo do enunciador determinados fatos, isto é, utilizam como ponto de referência o “agora” da enunciação” como aponta Cavalcante (2013, p. 132).

Faz-se necessário abordar, em seguida, sobre o gênero notícia.

2. A NOTÍCIA EM FOCO

O objeto de estudo em questão é o texto, o qual tem uma finalidade comunicativa e faz parte de um gênero discursivo segundo a visão de Bakhtin (1997). Como dito, trata-se da análise de um produto, o texto, em uma determinada situação de comunicação, no caso, uma avaliação, sendo que o gênero notícia foi a escolha exigida pela Secretaria da Educação de São Paulo para verificar a aprendizagem dos alunos.

Segundo Cunha (2010, p. 179), “a escola também passou a estudar os gêneros, com o objetivo de formar leitores críticos e construtores dos diversos textos que circulam na sociedade”.

Segundo Bakhtin (1997, p.279), a utilização da língua ocorre por meio de enunciados (orais e escritos), que surgem dos indivíduos das diferentes esferas da atividade humana. Ele explica que:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Como notado, a linguagem é vista pela concepção da interação segundo Bahktin (1997), sendo assim este trabalho tem por foco o processo de interação entre sujeitos sócio-históricos situados numa determinada situação comunicativa³, esta é a visão adotada pelos PCNs atuais que guiam praticamente todos os materiais mais bem conceituados para a utilização nas escolas segundo Cunha (2010, p. 180).

Os textos que foram produzidos pelos alunos são do gênero discursivo notícia, que por sua vez são textos de informação que “visa fazer saber” (CUNHA, 2010, p.183). Nos procedimentos antes da coleta, foram oferecidos dois textos base, que praticamente traziam o modelo do gênero discursivo a ser produzido, ou seja, o estudante não partiu do zero, mas de um modelo previamente proposto, veremos como se deu o contexto de escrita dos textos.

Os alunos receberam uma proposta de avaliação em quatro etapas, a primeira etapa informou ao aluno que o gênero notícia circula em diversos meios como rádio, televisão, jornais, revistas, *blogs* e que tem a seguinte estrutura em sua forma escrita: título, lide, linguagem objetiva, informações sobre o fato noticiado e traz um texto escrito para que o estudante tenha um modelo.

Na segunda etapa, o jovem se deparou com questões dissertativas e objetivas sobre a notícia, conforme modelo trazido na primeira etapa. Na terceira etapa, o estudante examinou um texto verbo-visual, o qual apresentava uma imagem de um sapato vermelho e trazia informações sobre o “sapato inteligente” que possuía

³ Abandonamos a visão de língua isolada do contexto de produção, como um sistema estático.
Revista Interdisciplinar de Educação do Campus de Três Lagoas/ MS – CPTL/UFMS V. 1

características diversas, tais como acessar o *Google Maps*, dispositivo via *Bluetooth*⁴. Por fim, na quarta etapa, o aluno deveria rever o que havia feito na avaliação até aquele momento e produzir uma notícia escrita sobre “o lançamento de pulseiras, óculos e sapatos inteligentes no Brasil”, imaginando a publicação da mesma em uma seção de tecnologia de um famoso portal da internet.

Após tais procedimentos e produção da notícia, obtivemos um total de vinte e oito avaliações, quais vinte e três atenderam sobre o tema solicitado, porém trouxemos a análise de duas, dada a exigüidade de espaço. Salienta-se que essas foram avaliadas como mais satisfatória e menos satisfatória, conforme o ano escolar. Passamos em seguida, para as notícias com foco na introdução dos referentes e suas retomadas pela anáfora direta ou indireta.

3. O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA PRODUÇÃO DE NOTÍCIA

Depois de contextualizar as condições de produção para a coleta do cópuz, consideramos a introdução/ativação-reativação dos referentes/objetos do discurso, isto é, o processo de categorização e recategorização dos textos. Para isso, investigamos os seguintes itens: (1) introdução do objeto totalmente novo (ativação não ancorada) no texto e (2) as anáforas diretas e indiretas (ativação ancorada).

Por questões metodológicas, mostramos, a seguir, quadros com os textos⁵ que foram escritos pelo aluno, nos quais transcrevemos os dados linguísticos utilizados pelos alunos no processo de referenciação na produção do gênero notícia e os quadros (1) e (2) com as ocorrências de anáforas diretas e indiretas. Vamos aos textos:

Texto 1:

Óculos, pulseiras, relógios e sapatos inteligentes chegam ao Brasil!

Objetos inteligentes chegam ao Brasil no dia 7 de julho, e indo ao mercado no dia 24 de julho.

⁴Os textos da primeira e terceira etapas podem ser vistos em:< <http://tecnologia.terra.com.br/inovacoes-tecnologicas/tecnologia-para-vestir-promete-conexao-da-cabeca-aos-pes,fbbc6a51628a7410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>

⁵ Os textos foram digitados mantendo a originalidade.

Essa tecnologia avançada, está perto de chegar ao Brasil. Primeiramente chegará no Rio de Janeiro e depois nos outros estados.

Essa febre, contribui muito a saúde e até mesmo nos exercícios. Um exemplo é o relógio, que diz a sua frequência cardíaca e até que ponto você pode praticar seus exercícios. Também o óculos poderá acessar a internet, com botões do lado servindo como um mouse.

Os professores das escolas pública e particulares, gostaram da nova tecnologia, pois ajuda o aluno a baixar apostilas e livros em um simples óculos, e assim não precisam carregar peso.

O primeiro lançamento será das pulseiras e óculos, o ano que vem chegará os sapatos e relógios inteligentes. O preço será entre R\$ 2.000 e R\$ 2.500 reais, e estará disponível ao público
(Aluno 15).

Objeto do discurso	Anáfora Direta	Anáfora Indireta	Anáfora indireta encapsuladora
Óculos, pulseiras, relógios e sapatos inteligentes		Objetos inteligentes; Nova tecnologia; Essa febre; Essa tecnologia avançada	Essa tecnologia avançada; Essa febre;
Professores		Gostaram da nova tecnologia; O aluno a baixar apostilas e livros	

Quadro 1 – Ocorrências de anáforas Indiretas

Passemos à análise para compreender como os alunos do 8º ano utilizaram de seus conhecimentos de mundo no processo de construção textual. No texto (1), foi tomado como objeto de discurso para fins de análise, as expressões nominais seguintes: (1) *Óculos, pulseiras, relógios e sapatos inteligentes chegam ao Brasil!* e (2) *Os professores das escolas pública*. Note que em (1) é retomado por anáfora indireta encapsuladora em *Objetos inteligentes* e *nova tecnologia*, já em *Objetos inteligentes* percebemos que o escritor tem plena noção da substituição dos substantivos *Óculos, pulseiras, relógios* pelo vocábulo objeto, recategorizando.

Ainda em (1) há o encapsulamento nas expressões *Essa tecnologia avançada* e *Essa febre*, já que o aluno demonstra conhecimento de que *Óculos, pulseiras, relógios e sapatos inteligentes* pertencem semioticamente a uma tecnologia avançada. E o mesmo acontece com a expressão *nova tecnologia* que também remete a (1) como anáfora

indireta. Em *Essa febre*, o demonstrativo *Essa* indica que o estudante possui conhecimento linguístico anafórico e a expressão *nova tecnologia* também remete a (1) como anáfora indireta. Tais retomadas indicam o que Koch (2015) afirma que o escritor recorre a vários tipos de conhecimento.

Passemos agora ao próximo objeto do discurso do texto (1). Em (2), “Professores das escolas pública”, é retomado em *a baixar apostilas e livros* que entendemos como anáfora indireta, uma vez que os professores recorrem à nova tecnologia para apoiar suas aulas enquanto instrumento de pesquisa. Para eles, “baixar” significa fazer *download* de um arquivo no jargão pertencente à informática. Neste texto, nota-se quanto à redação do autor que ele sabe que tais objetos são detentores de tecnologia avançada, uma vez que são caracterizados como “inteligentes”, “tecnologia avançada”, “nova tecnologia” e que vão beneficiar as escolas públicas, ou seja, o autor tem domínio de senso crítico, uma vez que ele é um ator social e está inserido neste contexto educacional. Passemos ao texto (2) que trata de uma pulseira criada pelo presidente dos Estados Unidos Barack Obama.

Texto 2:

título: Barak obama infenta uma pulsera que da choque

Barak obama inventa uma pulsera que da choque nas pessoas que fazem coisa erada

No dia 20 de agosto Barak obama presidente do estados unidos infentou uma pulseira que da choque nas pessoas que roubam as pessoas esta atrás de Barak obama para parar de fazer essas pulseras Barak obama falo que dia 31 de fevereiro ele vai destruir as pulseras. (aluno 12).

Objeto do discurso	Anáfora direta	Anáfora Indireta	Outros elementos
Barak obama	Barak obama ⁶	Presidente do Estados Unidos; Infentou uma pulseira	
Pulsera	Pulsera que da choque;		

⁶ O mesmo item apareceu quatro vezes no texto.

	Pulsera		
--	---------	--	--

Quadro 2 – Ocorrências de anáforas diretas

No Texto 2, cujo título é: “Barak obama infenta uma pulsera que da choque”, para fins de análise, optamos por considerar os seguintes referentes/objetos do discurso: (1) Barak obama e (2) pulsera que da choque. Notamos que o autor possui um conhecimento de mundo razoável, uma vez que sabe que o presidente atual dos Estados Unidos da América é Barack Obama, porém ele retoma o mesmo objeto do discurso por quatro vezes no texto, configurando a anáfora direta. Em (2), a expressão linguística “pulsera que da choque” é retomada duas vezes da mesma maneira e mais duas por pulsera, também no sentido da anáfora direta. Neste caso, ocorre o que Koch (2015, p. 22) chama de repetições, que é uma característica de textos falados, uma vez que é válida para organizar a própria modalidade oral, ou seja, constitui um recurso retórico e estaria presente em textos escritos de crianças em fase de aquisição de escrita. No caso dessas ocorrências, o professor pode desenvolver estratégias que mostrem ao aluno técnicas de substituição do substantivo por pronome e outros que ajudem na retomada do itens citados.

Cavalcante (2014, p. 63) discute que retomadas anafóricas podem ser feitas pelas mais variadas estruturas linguísticas como os pronomes substantivos, sintagmas nominais diferentes, neste caso, como sugestão é recomendado que o nome “Barak Obama” fosse substituído por “ele”, “o presidente dos Estados Unidos”, “o líder” e “pulsera que da choque” poderia ser trocada pelo pronome “ela”, “a poderosa”, “valioso acessório” e outros recursos possíveis.

Neste texto, do ponto de vista do conhecimento contextual do aluno, mostra-se significativo, pois que esse autor possui uma visão moral e ética bem aprimorada, uma vez que ele tem claramente o que é “coisa erada”, e ele cita em seu texto que ato ilícito é quem “roubam as pessoas” e que é preciso tomar uma medida que coíba tal prática, medida esta que é a invenção da “pulsera que da choque”, ao mesmo tempo, o autor indica que há pessoas discordantes desta brilhante invenção e manda um recado a elas em: “Barak obama falo que dia 31 de fevereiro ele vai destruir as pulseras”, o recado seria que o inventor vai destruir sua criação no dia 31 de fevereiro, o que não ocorrerá, pois não existe tal data, deixando claro que o aluno tem conhecimento sobre o tempo

em nossa sociedade. Também mostra-se como um aluno-autor atualizado e preocupado com as crises sociais e políticas pelas quais passa nosso País.

Depois de percorrermos os dois textos, ficou demonstrado que no texto (1), o escritor consegue mobilizar recursos de referenciação que enriquecem o texto, além de contribuir para a progressão temática e o mesmo não acontece com o texto (2) pelas ocorrências das anáforas diretas. Porém, como citado, a referenciação se trabalhada em sala de aula, oferece ao professor um instrumental teórico que pode ajudar a elaborar atividades para minimizar possíveis dificuldades nos alunos. Após essas breves reflexões, passemos às considerações finais.

Considerações finais

Discorreremos rapidamente sobre a teoria da referenciação, porém de forma alguma a esgotamos aqui, mostrando que a construção textual é decorrência de um processo sociocognitivo mobilizador de inúmeros conhecimentos pelos sujeitos, que no caso aqui estudado, são alunos do Ensino Fundamental da Escola Pública Estadual Paulista. Este trabalho nos permitiu refletir sobre o processo de construção dos textos pelos alunos-autores e compreender que a elaboração de objetos do discurso pode ser aprimorada em sala de aula.

Foi marcante a diferença entre ambos os textos em relação à maneira que os estudantes optaram pela construção dos objetos de discurso e suas retomadas durante a construção textual, pois no texto (1), o autor foi reconfigurando os referentes por anáforas indiretas e recategorizações, dando assim a progressão temática, enquanto que no texto (2), apresentou limitações quanto à reconstrução dos objetos do discurso e na progressão referencial mostrando, segundo Koch (2015), que se trata de repetições, as quais são características da modalidade oral e de crianças em fase de aquisição de linguagem. Esta prática nos fez refletir que outras atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula para que o aluno conheça e exercite os recursos sobre a referenciação, pela leitura da obra *Os sentidos do texto* que nos forneceu auxílio para este fim.

Esta discussão constitui um recorte da realidade em sala de aula, que merece especial atenção, uma vez que a linguagem é vista do ponto de vista interacional e sociocognitivo, sendo que a referenciação está diretamente envolvida com as escolhas que o sujeito faz durante o processo de escrita. Ao professor caberá investigar a que tipo de conhecimento este aluno-autor dispõe, pois como mencionado, segundo Koch Revista Interdisciplinar de Educação do Campus de Três Lagoas/ MS – CPTL/UFMS V. 1

(2015), o escritor possui diversos tipos de conhecimentos retidos na memória, tanto em relação à língua, ao saber enciclopédico e a suas práticas interacionistas diversas para construir seus projetos do dizer. Resta questionar, que tipo de conhecimento este sujeito traz à escola e como a escola trabalha em função de fornecer conhecimentos dos mais diversos para que este jovem possa ter um “banco de dados”? Sabe-se que somente pela leitura, reflexão, compreensão e escrita pode-se fazer escolhas significativas, devendo ser objeto de interesse do professor para se avançar quanto à progressão textual e à referenciação, visando inovar sem ficar focado apenas nas questões gramaticais e mostrar os diferentes usos da linguagem presentes na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- CAVALCANTE, M. M; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, D. de A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A.(orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- HAAG, C. R.; OTHERO, G. de A. Anáforas associativas nas análises das descrições definidas. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 1, n. 1, agosto de 2003. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]
- MARUCI, F. A. S. Desvendando o processo de referenciação no gênero artigo de opinião produzido por alunos da educação básica. *Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, Nº 4, t. 3. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2551-2563.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2015.
- KOCH, I. G. V. A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional. *Cadernos de Estudos Linguísticos*: Campinas, (41):75-89, Jul./Dez. 2001. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/download/1775/1346>. Acesso em: 20 de julho de 2015.
- KOCK, I. V., ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.